



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 4º E 5º ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE A CULTURA INDÍGENA: analisando olhares

*Milena da Silva Santos (UEMASUL) - milena-silva16@hotmail.com
Brena Freitas Santos Borges (UEMASUL) - brenafreitas04@gmail.com*

RESUMO

A diversidade cultural brasileira apresenta características indígenas desde as primeiras formações de sociedade, o que evidencia a importância de se conhecer os traços da cultura indígena, como apropriação da história que transita do passado e presente, isto pode ser analisado principalmente nas escolas, em que a cultura indígena é pouco estudada e compreendida nos seus diversos aspectos. Assim, O presente artigo tem como tema a percepção de alunos do 4º e 5º ano de escolas públicas da rede municipal de ensino sobre a cultura indígena: analisando olhares, tendo como objetivo a reflexão sobre os traços da cultura indígena no espaço escolar e identificar por meio dos relatos dos alunos a sua compreensão sobre a cultura indígena, buscando neste espaço reconhecimento e uma maior valorização da cultura indígena brasileira. A pesquisa proporcionou uma reflexão da realidade de uma sala de aula envolvendo o ensino da história e cultura indígena, e com orientações previamente adquiridas na universidade, pôde-se realizar um trabalho de resgate e valorização a essa cultura vista muitas vezes de maneira equivocada. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo, com uma abordagem qualitativa envolvendo professores e alunos das escolas. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram observação do ambiente escolar, aulas expositivas com oficinas, e análise de produções textuais e desenhos feitos pelos alunos nas oficinas. Esse artigo foi dividido em duas partes: traços da cultura indígena no espaço escolar e percepção de alunos sobre a cultura indígena. Para fundamentar o trabalho utilizamos algumas obras de Freire (2000), Graúna (2003) e Ribeiro (2001). Povos indígenas e sua formação cultural no ambiente escolar, partindo de diálogos e percepções de alunos de escolas públicas. O desenvolvimento da temática nos proporcionou compreender o quanto as culturas indígenas são ignoradas em escolas, o que leva professores e alunos a idealizações e reproduções de um povo tido como atrasados na história.

Palavras-chave: Cultura indígena. Espaço escolar. Reflexão.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da história e cultura dos povos indígenas brasileiros não era obrigatório nas escolas até o ano de 2008, para mudar essa realidade entra em vigor a Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008, onde inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

**XII****ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO***Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos***21 a 24 de maio | 2019***Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

A cultura indígena brasileira sempre esteve presente na história do país, mas nem sempre relatada e transmitida de forma correta, pelo contrário, na grande maioria das vezes de forma bastante equivocada e esses equívocos se perpessaram todos esses anos e ainda continuam.

Com interesse em pesquisar mais sobre esses equívocos, aproveitamos o Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para analisar a percepção de alunos do 4º e 5º ano de algumas escolas públicas da rede municipal de Ensino sobre a cultura indígena.

Reproduzimos uma aula que nos foi direcionada na Universidade, uma atividade simples que gerou grande impacto, nos levou a refletir sobre o ensino da história e cultura indígena brasileira nas escolas, despertando-nos o interesse em pesquisar sobre a temática, e por meio da mesma, elencou-se duas questões norteadoras: refletir sobre os traços da cultura indígena no espaço escolar e identificar por meio dos relatos dos alunos a sua compreensão sobre a cultura indígena. Por meio desses questionamentos desenvolveu-se o conteúdo e a observação dentro das escolas pesquisadas e a prática em sala de aula.

A metodologia utilizada para esse artigo foi a pesquisa bibliográfica e de campo, com uma abordagem qualitativa envolvendo professores e alunos das escolas. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram observação do ambiente escolar, aulas expositivas com oficinas, e análise de produções textuais e desenhos feitos pelos alunos nas oficinas.

Para fundamentar o trabalho utilizamos Freire (2000), Graúna (2003) e Ribeiro (2001). O presente artigo foi dividido em duas partes: traços da cultura indígena no espaço escolar e percepção de alunos sobre a cultura indígena.

2 TRAÇOS DA CULTURA INDÍGENA NO ESPAÇO ESCOLAR

A história dos povos indígenas foi marcada sobretudo, das lutas pela valorização e reconhecimento de sua cultura e seus costumes, pelo qual a sociedade apresenta equívocos quando se pensa e fala sobre estes povos. A má informação e falta de conhecimento se faz presente no espaço escolar em que professores e alunos obtêm um aprendizado genérico onde se pensa que o índio vive somente pescando ou seminu na floresta até os dias atuais.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Dessa forma, quando se fala em índio o que mais se sobrepõe é o sentido único da palavra, que o índio só fala a mesma língua, possui o mesmos costumes e crenças mistificando que não há diferentes povos. Entretanto, é um equívoco muito reproduzido nas escolas e posteriormente pela maioria da população, há vários povos com costumes distintos, crenças, línguas que não são iguais as outras, muitos já mantem alguns costumes e outros alteram com o passar do tempo.

Segundo Freire (2000,p. 4) há cinco equívocos sobre a cultura indígena como o índio genérico, culturas atrasadas, congeladas, o brasileiro não é índio e índios fazem parte do passado no qual trazem características presentes na sociedade quando se fala e pensa nos povos indígenas:

A maioria das pessoas imagina que os índios têm uma única cultura, que compartilham das mesmas crenças e língua. Esse pensamento não é verdadeiro. Se fosse, os índios TUKANO, DESANA, MUNDURUKU, WAIMIRI-ATROARI deixariam de ser eles mesmos para se transformarem no “índio genérico”. Cada povo tem língua, religião, arte e ciência próprias.

No Censo 2010 por exemplo, a população indígena é de 896,9 mil, com 305 etnias e fala 274 idiomas, registrados no Brasil nos últimos anos. Pode-se perceber que dos vários povos que há, cada um tem suas próprias formas de viver, e conduzir sua comunidade, assim, esses pensamentos errôneos geram um olhar de medo e indiferença sobre um povo que vive em busca de seus direitos na sociedade.

A cultura indígena por sua vez, é muita rica, além das diversas línguas, povos, as comidas típicas que estão presentes na culinária brasileira, as formas de organização do modo de vida social, político reforçam a importância da valorização de seus costumes e crenças. Contudo, na sociedade, ainda persiste a ideia de que o índio deixou de ser índio quando passou a usar roupas, assistir televisão, possuírem celulares, carros, a se modernizar. Portanto, podemos ressaltar que:

É possível dizer – dentro da percepção indígena que o índio não deixa de ser ele mesmo em contato com o outro (o não índio), ainda que o(a) indígena more numa cidade grande, use relógio e jeans, ou se comunique por um celular; ainda que uma parábola pareça ao outro, um objeto estranho ou incompatível com a comunidade indígena [...] mesmo assim a indianidade permanece, porque o índio e/ ou a índia, onde quer que vá, leva dentro de si a aldeia .(GRAÚNA, 2003, p. 63).

Um equívoco muito presente sobre o índio é que estes fazem parte do passado, isto se contradiz por algumas tribos já começarem a rever alguns costumes, utilizar novas tecnologias



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

buscando sobretudo, o melhor modo de viver e adequação a sociedade atual. Sendo assim, o índio não deixa de ser pertencente a sua cultura por utilizar novas formas que facilitam a comunicação, principalmente os estudos onde muitos indígenas podem ingressar na faculdade e com isso contribuir para a sua comunidade.

Diante disso, ainda há o preconceito com o índio quando este deixa sua aldeia para ir estudar. Para muitos isso significa que o índio não é mais índio, por buscar novos conhecimentos, porém isso é uma conquista relevante para a aldeia onde o aprendizado que este índio obteve na academia servirá para ajudar no desenvolvimento do seu povo, desde a escola na aldeia onde os próprios índios formados poderão lecionar.

Na escola, nas ruas, em qualquer ambiente o que se mais reafirma é o preconceito construído por quem não conhece ou aprendeu profundamente a história e a cultura dos índios. No ambiente escolar o equívoco que o índio faz parte do passado ganha força pela transmissão de professores que nem mesmo tiveram o conhecimento necessário para abordar com os alunos sobre a diversidade da cultura indígena.

Freire (2000, p. 16) reflete sobre o índio que é visto como parte do passado o que é reproduzido desde muito cedo:

Tudo aquilo que não é do âmbito do ocidente é considerado do passado, desenvolvendo uma noção equivocada em relação aos povos tradicionais, sobre o seu espaço na história. Os índios estão encravados no nosso passado, mas podem interagir bem com o Brasil moderno. O país sem riqueza da cultura indígena ficaria pobre, feio, muito feio.

O que se entende por cultura indígena nas escolas somente se relacionam a variedade das comidas típicas que os índios deixaram como riqueza, os alunos então podem subentender que os povos indígenas contribuem apenas com isso. No entanto, o desafio maior nas escolas se dá pela desconstrução do saber limitado que se reproduz continuamente.

2.1 Percepção de alunos sobre a cultura indígena

Os povos indígenas estão cada vez mais participando ativamente na sociedade desde a luta por mais direitos e reconhecimento cultural. Podemos compreender a importância da valorização da cultura indígena no âmbito escolar, onde muitas crianças poderão conhecer a cultura indígena de uma forma que os olhares equivocados sejam desconstruídos.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Muitas crianças indígenas estudam fora da aldeia, vivenciam com diversas culturas e ensinamentos no qual a escola promove essa interação, troca de saberes e aprendizagens. Todavia, desde os professores, os livros didáticos, as instituições escolares, não são preparadas para atender a estas crianças e nem tampouco dialogar sobre estes povos para os alunos, o que muitas vezes, faz com que professores reafirmem fatos errados sobre a imagem do índio reproduzindo preconceitos.

Diante disso, a pesquisa foi realizada em duas escolas públicas em que se basearam no diálogo com os alunos para que assim, eles pudessem se expressar, o que entendiam e conheciam sobre os povos indígenas, quais suas curiosidades, o que era passado para eles na escola. Esta atividade foi realizada por meio de desenhos e textos em que os alunos estavam livres a identificar o que os indígenas representam para eles.

Na escola Luís de França Moreira, a pesquisa foi aplicada aos alunos do 4º ano, pelo qual fizeram desenhos do que entendiam como vivem os índios e um texto descrevendo o que aprenderam sobre eles na escola. A partir dos dados coletados, pode-se observar que muitos dos desenhos e textos reproduziam o que a sociedade idealiza como índio, que é aquele que vive nu, com a flecha na mão e que muitas vezes causa medo nas pessoas.

Uma das alunas expressa esse equívoco de culturas congeladas em que ela relata através de um texto e caracteriza pelo desenho: “Pra mim, o índio é apenas uma figura do passado, que se deixar de andar nu, e passar a andar com vestuários usuais da sociedade como alguns até andam hoje, ele deixa de ser índio, perdendo sua identidade” [...]

Na escola o mais abordado sobre os índios é a ideia do ser primitivo persistindo até os dias atuais e mais ainda pelo fato de se falar somente no dia que é comemorado o dia do índio, 19 de abril. As crianças só relembram músicas, comidas, danças indígenas, mas não conhecem profundamente a história, apenas celebram uma data comemorativa.

O problema mais evidente nas escolas em que se pode perceber, está na formação dos profissionais da educação pela falta de recursos voltadas a este campo, e também pela falta de conhecimentos sobre os indígenas para um diálogo em sala, no qual só é realizado somente no dia do índio, e ainda sim são estudos baseados em livros que informam o contexto da história resumidamente. Embora a maior parte dos alunos tenham uma concepção de que os índios são primitivos, do passado, alguns alunos demonstraram um conhecimento a mais sobre os povos



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

indígenas: “Os índios são pessoas como nós, não podemos ter medo deles, nem tem o que sentir medo, eles vivem na sua cultura e devemos respeitá-las. Assim como a gente, eles já utilizam celular, televisão porque precisam e ainda sim continuam sendo índios [...]

A partir disso, pode-se analisar que o índio não é visto como um ser atrasado, mas que na concepção de alguns alunos, vive em prol da sua aldeia, buscando a harmonia e a paz sem a intenção de machucar o outro como se imagina. Percebemos então que a formação individual da criança estava sendo trabalhada, mesmo que ainda se repetiam os equívocos.

2. 1.1 Equívocos da história indígena reproduzidos na cultura escolar

É comumente o trecho do poema de Ademario Ribeiro, (2001, p.14) chamado “As coisas como elas são” que fala de como aprendemos sobre outras culturas, mas que na verdade não as entendemos como elas são diferentes cada qual com sua identidade:

Se aprende na escola Que casa de índio é OCA (isso se for para os Tupi) e é que também cola se for para os Wayãpy. Aonde Yanomami se toca. É XAPONO e a gente a insistir Chama de MALOCA Mas para os Xavante é RI Para os Pataxó é PÃHÃI É SETHE para os Fulniô Para os Karajá é HETÔ Para os Munduruku é UKA... E para os Yawalapiti? E para os Txukahamãe? E para os Kiriri? E para os Krahô? E para os Maxakali? E para os Xakriabá? E para os Kaaeté? E para os Tuxá? E para os Kantaruré?... É bom não se confundir. Não é um FEBEAPÁ E não se fica em pé. Quando seguro não está!

Na Escola Municipal Tocantins, a pesquisa foi realizada em uma turma de 5º ano no turno da manhã. A pesquisa foi realizada de modo em que as crianças se sentiram a vontade para expressar suas opiniões e visões sobre os povos indígenas.

De início, aconteceram algumas surpresas a partir do diálogo dos alunos, a respeito da temática, foi notório que a turma estava a par sobre o assunto, conheciam, e apresentaram suas opiniões quando foi lançada a pergunta sobre o que é ser índio? de primeira instância, fizeram observações como características físicas, a respeito da cor de pele, olhos pequenos e puxados, cabelos pretos e lisos.

No decorrer da pesquisa, foram apresentadas figuras que retratavam os povos indígenas, no qual mostravam o dia-a-dia desses povos, crianças brincando com pássaros, mulheres com seus filhos pequenos, deitadas em rede, e homens indígenas pintados e participando de danças, as crianças debateram sobre as figuras e em um dado momento, foi retratado por um dos alunos como um povo macumbeiro, e que eram ladrões, neste momento



percebemos uma visão discriminada, e preconceituosa sobre outros povos, na qual se vê muito na sociedade brasileira.

Depois da discussão sobre as observações feitas por este aluno, outros alunos da turma se posicionaram não concordando com as primeiras observações, e tendo outras opiniões sobre o assunto, assim foram repassadas outra visão sobre os povos indígenas, ressaltando costumes que toda uma sociedade acabou copiando de certa forma, para si, como o costume de tomar banho, dormir em rede, dentre outros.

Diante disso, foram aplicados dois textos sobre os povos indígenas, com titulação de O Menino Poti da autora Ana Maria Machado e Claudius, e um outro texto chamado por Cultura Indígena, fontes da FUNAI, e adaptação feita por Lívia Neves, ambos os textos discorrem sobre costumes, cultura e outras características desses povos

3 CONCLUSÃO

Este trabalho foi baseado numa análise das diversas concepções sobre os povos indígenas e sua formação cultural no ambiente escolar, partindo de diálogos e percepções de alunos de escolas públicas. O desenvolvimento da temática nos proporcionou compreender o quanto as culturas indígenas são ignoradas em escolas, o que leva professores e alunos a idealizações e reproduções de um povo tido como atrasados na história.

Durante a pesquisa, o método da expressão por meio de desenhos revelou o distanciamento que os alunos têm do que é realmente pertencente a cultura indígena, assim também como ficou evidente o despreparo e falta de conhecimento dos professores em esclarecer aos alunos que o índio não é o ser do passado. Para tanto, destas análises, os objetivos foram alcançados, na medida que o medo, o ser primitivo ainda persiste forte na construção do que é e como vivem os índios para os alunos, significando o crescimento do preconceito e a indiferença com estes povos.

O principal desafio, meios que possam ser feitos para que não haja o fortalecimento dos equívocos pertinentes aos índios, seria a mudança de antigas práticas de trabalho, uma formação para educadores voltados a cultura indígena além do incentivo para se trabalhar e conhecer, estabelecendo o respeito. Desta maneira, não somente o que é ensinado em sala de aula mas também o que a sociedade reproduz, com equívocos sobre os indígenas que sofrem



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

preconceitos mesmo com a participação em alguns setores com universidades, trabalho formal, mais é notável que direitos não são garantidos como deveriam ser.

ABSTRACT

Brazilian cultural diversity has indigenous characteristics since the first formations of society, which highlights the importance of knowing the traits of indigenous culture, as appropriation of the history that transits past and present, this can be analyzed mainly in schools, where the indigenous culture is little studied and understood in its various aspects. Thus, this article has as its theme the perception of students of the 4th and 5th year of public schools of the municipal education network on indigenous culture: analyzing looks, aiming at reflection on the traits of the indigenous culture in the school space and to identify through the students' reports their understanding of the indigenous culture, seeking in this space recognition and a greater appreciation of the Brazilian indigenous culture. The research provided a reflection of the reality of a classroom involving the teaching of indigenous history and culture, and with guidelines previously acquired at the university, it was possible to perform a rescue and appreciation work to this culture often seen in the wrong way. The methodology used was the bibliographical and field research, with a qualitative approach involving teachers and students of the schools. The instruments used in the research were observation of the school environment, lectures with workshops, and analysis of textual productions and drawings made by the students in the workshops. This article was divided in two parts: traces of the indigenous culture in the school space and students' perception about the indigenous culture. To base the work we use some works by Freire (2000), Graúna (2003) and Ribeiro (2001). Indigenous peoples and their cultural formation in the school environment, starting from dialogues and perceptions of students of public schools. The development of the theme has enabled us to understand how indigenous cultures are ignored in schools, which leads teachers and students to idealizations and reproductions of a people considered to be behind in history.

Keywords: Indigenous culture. School space .Reflection.

REFERÊNCIAS

FREIRE, José de Ribamar Bessa. Cinco ideias equivocadas sobre o índio. In: **O saber construído a partir de nós**. Manaus: CENESCH. Publicações, 2000.

GRAÚNA, Graça (M. das Graças Ferreira). **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Letras. Recife. Universidade Federal de Pernambuco, 2003.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

RIBEIRO, Ademario. **Apapeendéabá? Quem é você índio?** Peça teatral, edição celebrativa do encerramento do projeto de intervenção, Simões Filho/Bahia, 2010. —. Poética Poranduba - Eco-Étnica. Salvador: Editora do Autor, 2001.